

PROVA DE HABILIDADES ESPECIFICAS EM ARTES VISUAIS

DESENHO

TEMA: IDENTIDADE

Objetivo: A proposta da prova é promover a reflexão sobre a identidade, a temporalidade e sua expressão na prática do desenho.

Justificativa: Engajamento do jovem com os temas da tolerância e diversidade.

Metodologia: Exercício reflexivo e desenho de observação.

Material: Espelho de bolso (aproximadamente 10 x 15 cm), papel, lápis HB ou 4B ou 6B, lápis de cor e borracha.

PROVA

A prova é constituída de três exercícios.

Execute os exercícios utilizando lápis grafite e lápis de cor.

Exercício 1: Desenhar autorretrato imaginando pertencer ao gênero oposto.

Exercício 2: Fazer autorretrato “detalhado”, olhando-se no espelho.

Exercício 3: Retratar-se com se vê na terceira idade.

PROVA DE HABILIDADES ESPECÍFICAS EM ARTES VISUAIS
HISTÓRIA DA ARTE (I)

- I. Analise as duas obras cujas reproduções foram fornecidas, comentando a temática abordada, suas similaridades e diferenças formais e discutindo os efeitos provocados pela intervenção realizada pela artista brasileira Adriana Varejão.

Esta questão valerá 20% do total da prova.



Adriana Varejão (Rio de Janeiro, 1964)

Carne à moda de Frans Post, 1996.

Óleo sobre tela, gesso e porcelana, instalação com dimensões variáveis.



Frans Post (Holanda, 1612-1680)

Vista de Pernambuco, Brasil, 1637-1644.

Óleo sobre madeira, 34,3 x 47,3 cm.

PROVA DE HABILIDADES ESPECÍFICAS EM ARTES VISUAIS
HISTÓRIA DA ARTE (II)

II. Entre as questões abaixo, escolha uma de arte internacional e uma de arte no Brasil e responda. (Cada questão valerá 40% do total da prova.)

Arte Brasileira

1. No texto “Sobre o Conceito de História”, Walter Benjamin afirma que “nunca houve um monumento da cultura que não fosse também um monumento da barbárie”. (Walter Benjamin, “Sobre o conceito de história”, em *Magia e técnica, arte e política. Obras Escolhidas*, vol. 1. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987, p. 225.) No início da década de 1920, Victor Brecheret realizou a primeira maquete para o *Monumento às Bandeiras*, no contexto das comemorações do 1º. Centenário da Independência, porém a obra seria inaugurada em espaço público somente no ano de 1954, no âmbito do 4º Centenário da cidade de São Paulo. Discorra sobre essa obra de Brecheret, relacionando-a, tanto do ponto de vista da forma quanto do tema, à perspectiva do modernismo no Brasil.

2. Tendo em vista as afirmações do Manifesto do Grupo Ruptura, reproduzidas abaixo, comente as principais características que a arte concreta assumiu no Brasil, discutindo suas proposições para a negação do legado modernista.

“É o velho: todas as variedades e hibridações do naturalismo; a mera negação do naturalismo, isto é, o naturalismo ‘errado’ das crianças, dos loucos, dos ‘primitivos’, dos expressionistas, dos surrealistas, etc...; o não figurativismo hedonista, produto do gosto gratuito, que busca a mera excitação do prazer ou do desprazer. É o novo: as expressões baseadas nos novos princípios artísticos; todas as experiências que tendem à renovação dos valores essenciais da arte visual (espaço-tempo, movimento e matéria); a intuição artística dotada de princípios claros e inteligentes e de grandes possibilidades de desenvolvimento prático; conferir à arte um lugar definido no quadro do trabalho espiritual contemporâneo, considerando-a um meio de conhecimento deduzível de conceitos, situando-a acima da opinião, exigindo para o seu juízo conhecimento prévio”. (Trecho do Manifesto do Grupo Ruptura, lançado na abertura da exposição do grupo, em dezembro de 1952.)

3. Leia abaixo a declaração de Tadeu Chiarelli, atual diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo e curador da exposição *Territórios: artistas afrodescendentes no acervo da Pinacoteca*, realizada no museu entre dezembro de 2015 e junho de 2016.

“A maioria das obras aqui reunidas – apesar das fortes diferenças – aponta para pelo menos duas características comuns: a preocupação com a situação da população negra brasileira atual e o uso de procedimentos artísticos e estéticos dos mais diversos. (...) É importante atestar que todas resgatam como protagonista a população negra do país, condicionando a questão formal de todos os trabalhos a esse compromisso. (...) O que parece lhes interessar é discutir plasticamente a situação concreta da maioria da população brasileira, colocando-a no centro de um debate artístico atual, e redimensionando assim o político no campo da arte”. (Tadeu Chiarelli, *Territórios: artistas afrodescendentes no acervo da Pinacoteca*, em Catálogo de Exposição. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2016, p. 21, 22.)

Comente esta declaração, discutindo o trabalho de um ou mais artistas brasileiros, atuantes entre os séculos XIX e XXI, cujas obras se relacionam com a questão da origem africana ou com a história da população negra no país.

Arte Internacional

1. Em 1899, Paul Signac procura ressaltar a importância do neoimpressionismo a partir da análise de três questões que considerava fundamentais: a utilização dos escritos científicos sobre a cor por diferentes artistas; a grande contribuição dos impressionistas para a pintura; e, sobretudo, a singularidade da obra de Georges Seurat, que falecera em 1891. Signac conclui: “O brilho singular e a harmonia desses renovadores foram imediatamente observados e bem acolhidos. Essas qualidades se davam pela aplicação de princípios fundamentais da divisão. Desde então, essa técnica, graças às pesquisas e contribuições de Henri-Edmond Cross (...), Théo van Rysselberghe (...) e outros (...), não parou de se desenvolver, para constituir enfim o método preciso que resumimos no início deste estudo e que é designado como aquele dos pintores neoimpressionistas.” (Paul Signac, *D'Eugène Delacroix au Néo-Impressionisme*. Paris: H. Floury, 1911, p. 62.)

Partindo da ideia da “cor científica”, explique o que foi o neoimpressionismo, indicando suas diferenças com relação ao impressionismo e destacando obras e artistas.

2. Considere os dois trechos reproduzidos a seguir.

“O Neoplasticismo tem suas raízes no cubismo. Ele pode também ser chamado de Pintura Abstrata Real, porque o abstrato (da mesma forma que as ciências matemáticas, mas sem atingir o absoluto como elas) pode ser expresso por uma realidade plástica. (...) A plástica nova põe seus elementos em equilíbrio estético e se exprime por uma nova harmonia.” (Piet Mondrian, *Le Neo-plasticisme*: Paris, Ed. L’Effort Moderne, 1920, p. 4.)

“Realmente a pintura ilusionista chega a seu fim (como todas as artes ilusionistas e secundárias), mas uma outra surge: uma pintura construtiva, que deixará tudo o que era imagem, ilusão, sonho, composição, etc. no passado”.

(Théo Van Doesburg, *Bulletin de L’Effort Moderne*, Paris, nº 3, p.8 Paris, Ed. L’Effort Moderne, março 1924, p. 8).

Considerando as afirmações de Mondrian e Théo Van Doesburg, explique as propostas do neoplasticismo, tendo em vista suas ideias sobre o universal e sobre a pintura abstrata e geométrica.

3. Em 1935, o pintor uruguaio Joaquín Torres-García, de retorno a seu país natal após residir por várias décadas na Europa e nos Estados Unidos, transgrediu simbolicamente a cartografia clássica ao desenhar o mapa invertido da América do Sul e proclamar: “Nosso norte é o sul. (...) Não deve haver norte, para nós, senão em oposição ao Sul”. Interessado em criar uma tradição artística autônoma, capaz de mesclar elementos do passado pré-hispânico americano ao legado modernista da arte universal, Torres-García, em Montevideu, funda associações e revistas, forma jovens artistas, promove cursos, profere palestras e publica textos sobre o *Universalismo construtivo*. Na opinião do crítico Frederico Morais, Torres-García não apenas “devolveu à Europa, renovado, o construtivismo, como também exerceu influência em todo o Continente, diretamente, através de sua obra e de suas ideias, e, indiretamente, através de alguns de seus alunos”. (Frederico Morais, “Reescrevendo a história da arte latino-americana”, em *Catálogo Geral da I Bienal do MERCOSUL*. Porto Alegre: FBAVM, 1997, p. 12-20.)

Escreva sobre o trabalho do artista uruguaio e sua importância no contexto do modernismo latino-americano e da arte atual.